AVALIAÇÃO DA INFRAESTRUTURA DOS EMPREENDIMENTOS RURAIS DE CÁCERES/MT, PARA FINS TURÍSTICOS

Marcela de Almeida Silva[1], Ronaldo José Neves[2], Sandra Mara Alves da Silva Neves[2], Maurício Ferreira Mendes[3], Laís Fernandes de Souza Neves[4]

[1]Mestranda, Pós-graduação em Ambiente e Sistemas de Produção Agrícola da Universidade do Estado de Mato Grosso (marcellaalsi@gmail.com)
[2]Doutores em Geografia, Professores do Departamento de Geografia e do Mestrado em Ambiente e Sistemas de Produção Agrícola da Universidade do Estado de Mato Grosso
[3]Mestre, Ambiente e Sistemas de Produção Agrícola da Universidade do Estado de Mato Grosso
[4]Mestranda, Pós-graduação em Ciências Ambientais da Universidade do Estado de Mato Grosso. Brasil.
Recebido em: 06/05/2013 – Aprovado em: 17/06/2013 – Publicado em: 01/07/2013

RESUMO

Este texto apresenta uma pesquisa que objetivou investigar os empreendimentos rurais do município de Cáceres/MT, visando gerar informações que possibilitem o estabelecimento de estratégias que contribuam no fortalecimento, planejamento e desenvolvimento do turismo. Os procedimentos metodológicos adotados foram: pesquisas bibliográfica, documental e de campo, realizada no período de março a junho de 2012, com registro fotográfico - georreferenciado via GPS. Os mapas foram gerados a partir de bases cartográficas do município e pontos coletados em campo. Foram identificados 20 empreendimentos rurais que desenvolvem atividade turística em Cáceres; destes 5% não praticam um turismo ambientalmente correto, 70% possuem instrumentos de localização para facilitar o acesso, 65% dos empreendimentos oferecem e valorizam a culinária regional e 15% proporcionam atividades relacionadas com a produção rural, onde o visitante pode interagir com os agricultores familiares. A análise da viabilidade turística mostrou que 20% dos empreendimentos atendem todos os nove princípios básicos estabelecidos pela Rede de Turismo da Agricultura familiar do Ministério do Turismo para os empreendimentos rurais. Portanto, existe a necessidade de adequação e um planejamento estratégico em conjunto entre os empreendedores de Cáceres e o poder público, tendo em vista que são propriedades que possuem muitos atrativos, mas desarticulados das políticas públicas, não alavancando o trade turístico local.
PALAVRAS-CHAVE: Turismo rural, geotecnologias, Alto Pantanal.

EVALUATION OF RURAL ENTERPRISES' INFRASTRUCTURE OF CACERES/MT FOR TOURISM PURPOSE

ABSTRACT

The aim of this research was to investigate the rural enterprises in Caceres/MT in order to generate information to allow the establishment of strategies that will contribute in strengthening, planning and development of tourism. The methodological procedures adopted were: bibliographical, documentary and field with photographic records - georeferenced via GPS done from March to June 2012. The maps were produced from cartographic maps of the town and points collected in the field. We identified twenty potencial enterprises in the country of Caceres that develop the tourism, five percent of them do not practice an environmentally friendly tourism, seventy percent have instruments located to make the access easier, sixty-five percent of them offer and value the regional cuisine and fifteen percent provide activities related with the rural production where visitors can interact with the farmers. The turistic viability analysis showed that twenty percent of projects cater to all the nine principles established by the network of Tourism from the Agriculture Familiar Ministry of Turism for rural enterprises. Therefore, there is the need of adequacy and strategic planning together among the entrepreneurs and government of Caceres, once these properties are attractive, but inarticulated of public policies, not estimulating the local turism trade.

KEYWORDS: Rural Turism, Geotecnologies, high Pantanal.

INTRODUÇÃO

O turismo rural é uma atividade desenvolvida no campo, ou seja, fora do ambiente urbano, comprometida com uma atividade produtiva, que agrega valor aos produtos e serviços de modo que resgate o patrimônio natural e cultural das comunidades. Isso significa que, para ser enquadrado como turismo rural, o empreendimento deve ser e não apenas parecer um sítio ou fazenda (BRASIL, 2001).

Partindo dessa lógica, entende-se que na região de Cáceres possui inúmeros empreendimentos rurais com potencial turístico, pois o município está localizado numa região privilegiada, o Pantanal Mato-grossense, que tem várias fazendas históricas e ampla diversidade cultural e ambiental, entretanto necessita-se de estudos para o levantamento dos potenciais, planejamento e gestão do turismo rural de base local.

Segundo GUERRA (1980) para planejar e utilizar melhor os recursos disponíveis no espaço faz-se necessário o conhecimento prévio dos mesmos, ou seja, suas características qualitativas e quantitativas. O uso de geotecnologias, como o georreferenciamento por meio de GPS (Sistema de Posicionamento Global), possibilita o levantamento e a caracterização dos elementos, e consequentemente uma melhor utilização desses espaços. No contexto da temática de estudo a utilização das geotecnologias constitui um instrumento importante para o levantamento dos empreendimentos rurais, visando à elaboração dos melhores planos de utilização, manejo e conservação.

As geotecnologias possibilitam a geração de mapas e cartas-imagem, que são instrumentos necessários ao planejamento e execução da atividade turística,

apresentando-se como instrumento norteador de atividades guiadas e não guiadas. OLIVEIRA (2005) corrobora com esta idéia quando descreve que uma das funções do mapa para os turistas é localizar com precisão e clareza, onde estão os atrativos turísticos num determinado lugar, não apresentando polissemia em suas informações, ou seja, não apresente informações com multiplicidade de sentidos.

O turismo, desenvolvido no meio rural apresenta-se como uma alternativa de valorização do território, que contribui para a conservação do patrimônio natural, histórico e cultural deste meio, quando devidamente planejado e gerido.

A busca por locais em que o homem tenha contato direto com a natureza tem sido de grande procura nos últimos tempos. Porém, o uso desses espaços de forma inadequada e não planejada tem contribuído para a sua degradação ambiental.

A região de Cáceres possui inúmeros atrativos à atividade turística, que podem contribuir significativamente para o desenvolvimento do turismo regional, porém há carência de informações sobre os mesmos e quando essas existem apresentam-se de forma isolada e disparatada. Face ao exposto, este estudo objetivou levantar os empreendimentos rurais, com uso de geotecnologias, como estratégia de fortalecimento do turismo em Cáceres/MT, na perspectiva de contribuir com subsídios para o planejamento e desenvolvimento local.

MATERIAL E METODOS

Área investigada

A presente pesquisa foi realizada no município de Cáceres, localizado na região sudoeste do estado de Mato Grosso, integra a microrregião do alto Pantanal e a mesorregião do centro-sul mato-grossense, numa altitude de 118m. Possui uma população de 87.942 habitantes, com uma área territorial de 24.796,8 km^2 (IBGE, 2010). A cidade de Cáceres (sede do município) está situada a 215 km da capital do Estado (Cuiabá), localizada nas coordenadas 16º 04’ 14”, latitude Sul, e 57º 40’ 44”, longitude Oeste (Figura 01).

O município é predominantemente pantaneiro, pois mais de 50% deste encontra-se inserido no Pantanal mato-grossense. A Província Serrana e a Depressão do Rio Paraguai, pertencentes ao Bioma Cerrado, cobrem o restante do município. A fundação do município de Cáceres data do século XVIII (1772) como posto de fiscalização do ouro, e posteriormente, a ocupação foi fortemente influenciada pela pecuária, em várias fazendas e a instalação de charqueadas (FERREIRA, 2001; MORENO & HIGA, 2005).

O clima de Cáceres é tropical estacional, com duas estações definidas, uma chuvosa, de novembro a abril, e outra seca, de maio a setembro. As médias anuais de temperatura são 32℃ para máxima e 21℃ para mínima (NEVES et al., 2011).

O IDH do município de Cáceres é de 0,737, apresentando as seguintes características: baixo nível de desenvolvimento social e econômico, prevalência da agropecuária tradicionalista, inúmeros assentamentos rurais e pequenos produtores. A população regional é constituída por descendentes de povos nativos, brancos e negros, constituindo grupos miscigenados, assim permanecendo durante várias décadas (PNUD, 2012).

Considerando essas características sociais e as potencialidades locais, o Zoneamento Sócio Econômico Ecológico de Mato Grosso – ZSEE/MT (MATO GROSSO, 2008) definiu alternativas diferenciadas de uso e ocupação do território na região sudoeste mato-grossense, na qual se insere o município de Cáceres, de modo a recuperar e conservar o ambiente e investir para fortalecer a região como um importante centro de serviços, agroindustrialização das cadeias produtivas, expansão do turismo com aproveitamento do grande potencial de belezas cênicas e fortalecimento e diversificação da pequena e média produção familiar.

Procedimentos metodológicos

Esse estudo é parte do projeto intitulado “Modelagem de indicadores ambientais para a definição de áreas prioritárias e estratégicas à recuperação de áreas degradadas da região sudoeste de Mato Grosso/MT”, vinculado à sub-rede de estudos sociais, ambientais e de tecnologias para o sistema produtivo na região sudoeste mato-grossense - REDE ASA.

Os dados e informações sobre os empreendimentos turísticos das propriedades rurais foram levantados no sitio da Prefeitura Municipal de Cáceres, referenciais bibliográficos e através de pesquisa de campo, realizada de março a junho de 2012.

Na pesquisa a campo foram identificados 20 empreendimentos rurais e levantadas às coordenadas geográficas dessas localidades através de GPS.

Por meio de observação “in loco” e através da aplicação de questionário semiestruturado, contendo questões mistas, que foi aplicado junto aos proprietários, como forma de caracterizar os referidos empreendimentos turísticos. O questionário continha questões para colher informações como: se no empreendimento há pratica de turismo ambientalmente correto, oferece pratos da culinária local e regional, valoriza o artesanato, propicia convivência entre visitantes e os agricultores familiares e se estimula o desenvolvimento da agroecologia. Essas questões foram elaboradas de acordo com os parâmetros estabelecidos pela Rede de Turismo na Agricultura Familiar do Ministério do Turismo - RTRAF.

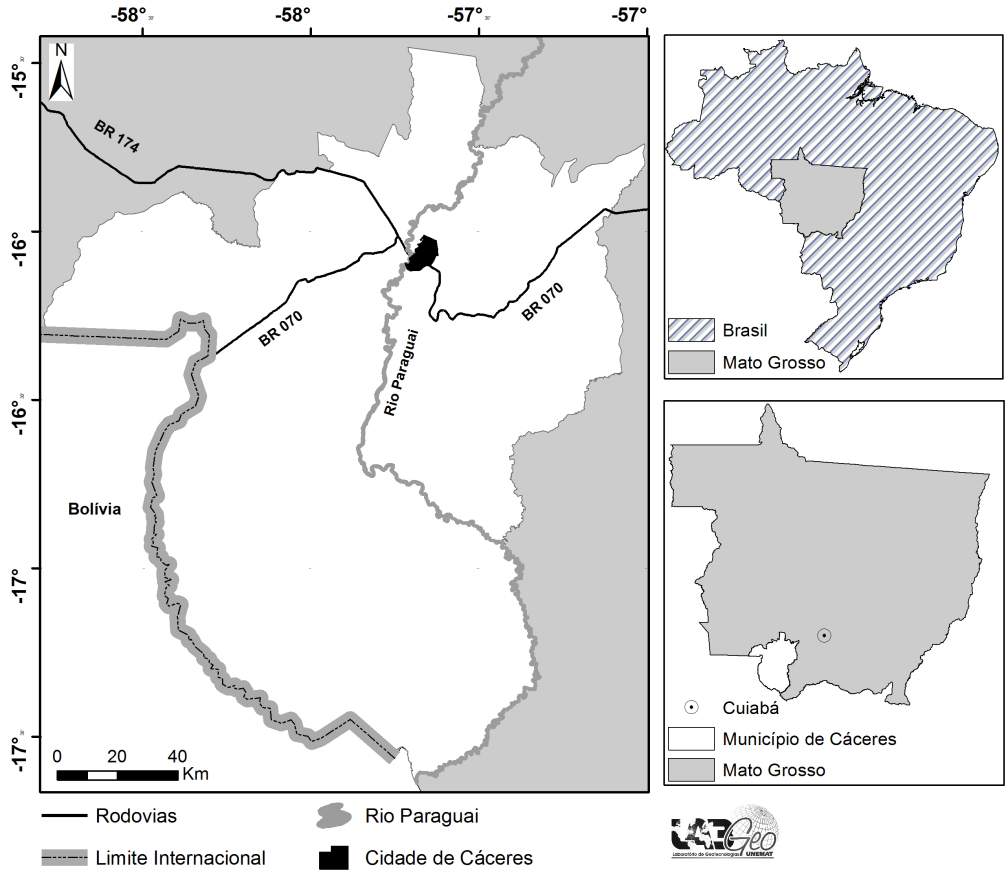

FIGURA 01. Localização do município de Cáceres, região sudoeste de Mato Grosso - Brasil.
Fonte: LABGEO UNEMAT, 2012.

No Laboratório de Geotecnologias da UNEMAT as informações foram inseridas no Banco de Dados Geográfico do ArcGis, versão 9.2 da Esri, e posteriormente, foi gerado um mapa temático, utilizando bases cartográficas do município e a inserção das coordenadas (pontos) coletadas durante a pesquisa de campo. Os pontos coletados foram utilizados com fins de mapeamento dos empreendimentos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram identificados vinte empreendimentos rurais, destes dezessete desenvolvem atividades de segmento do turismo formalmente, dois possuem potenciais e interesse para o desenvolvimento de tal atividade, ou já desenvolvem algumas atividades ligadas ao turismo mais de maneira tímida informalmente e um encontra-se desativado (tabela 1).

TABELA 1. Empreendimentos rurais, localização e serviços prestados no município de Cáceres-MT.

Empreendimento	Localização	Serviços
Balneário da Cachoeira da Piraputanga	MT 343, à direita (Cáceres - Barra dos Bugres).	Ambiente natural para banhos e lazer, com córrego e cachoeiras. Na localidade possui um pequeno bar onde se comercializa bebidas e mesa para jogos.
Balneário São Silvestre	Á direita seguindo pela estrada de acesso a fazenda Água Milagrosa.	Ambiente natural para lazer e banho com córrego e cachoeira, área para caminhada em meio à vegetação nativa e exótica.
Balneário Ponta do Morro	Distante da cidade de Cáceres há 21 km, localiza-se na Província Serrana do Município.	Oferece lazer e entretenimento (montaria, pesca e ordenha), trilhas na mata, contemplação, área para camping, piscinas abastecidas com água do Córrego Piraputanga e restaurante que serve comidas regionais.
Pousada Bambuzal	Distrito industrial de Cáceres.	Disponível para locação (festas, retiros, hospedagem, etc.), Vista panorâmica da baia da Campina.
Pousada 2 de Ouro	Baia da Campina, acesso por via terrestre (20 minutos em relação ao centro urbano).	Área de lazer com playground, restaurante, churrasqueira, piscina e garagem, capacidade para hospedar 35 pessoas.
Pousada da Dolina Água Milagrosa	Localizada na Fazenda Água Milagrosa na Província Serrana, aproximadamente 22 km da cidade de Cáceres.	Possui um espaço onde oferece alimentação e informação sobre a Dolina; lugar propício para caminhada em ambiente natural e mergulho com auxilio de guia.
Pousada Fordinho	Rua dos Quidas, nº 950, Garcês. Caixa Postal 110.	Funciona o ano todo, com capacidade de hospedar 30 pessoas, possui internet sem fio, oferece área de lazer com playground, restaurante, churrasqueira, piscina e garagem.
Pousada Porto Conceição	Fica a 250 km do centro da cidade. Acesso por via fluvial ou aéreo.	Ampla área de lazer e entretenimento, hotel as margens do Rio Paraguai.
Pousada Rio Jauru	Situada à margem direita do rio Jauru, mais conhecido como Porto do Limão.	Possui capacidade para hospedar 18 pessoas, em quartos com ar condicionado e banheiros e área de camping, com capacidade para mais 20 pessoas. Oferece atividade de

		recreação disponibiliza mesa de sinuca, restaurante, bar, redário e barcos.
Pousada Recanto Arara Azul	Próximo à pousada Bambuzal e a pousada 2 de Ouro.	Casa de lazer, disponível para locação, possui área de lazer com playground, churrasqueira, piscina e garagem.
Pousada Recanto das Águas	BR 070, Cáceres-Rondônia, 7 km, primeira entrada à direita depois do posto da PRF.	Possui área de lazer com churrasqueira, restaurante (pensão completa), possui internet e TV privativa nas suítes, funcionamento 24 horas nos seis meses do período de seca.
Pousada Santary	Distrito industrial de Cáceres, próximo à pousada Fordinho.	Disponível para locação (festas, retiros, hospedagem, etc.).
Fazenda Hotel Barranco Vermelho	Situada na margem esquerda do rio Paraguai, com acesso via terrestre e fluvial.	Trata-se de uma fazenda histórica, onde foi construído um novo prédio para desenvolvimento da atividade turística. Possui capacidade para hospedar 35 pessoas. Nessa localidade há sítios arqueológicos.
Fazenda Hotel Descalvados	Situada na margem direita do rio Paraguai, acesso via terrestre e fluvial.	Possui capacidade para hospedar 30 turistas. No terreno e nos arredores foi verificada a presença de sítios arqueológicos. A sazonalidade muda à dinâmica do sistema, interferindo no turismo local, sendo necessário o planejamento do desenvolvimento das atividades de recreação/lazer conforme os períodos.
Fazenda Hotel Jacobina	Saída para Cuiabá, margem direita da BR 070.	Propriedade antiga. Agrega sua historicidade a uma queda d'água e um espaço que oferece refeições baseadas na culinária regional.
Hotel Baiazinha	Situado na margem esquerda do rio Paraguai, 100 km de Cáceres via terrestre, podendo ser acessado ainda via fluvial e aéreo.	Disponibiliza para o lazer dos seus hóspedes barcos de tamanhos pequeno e médio, que podem ser utilizados para pesca ou safári fotográfico no rio Paraguai; disponibiliza, também aos hóspedes espaços para jogos, piscina, bar externo e restaurante.
Hotel Barranquinho	Na foz do Rio Jauru.	Desativado.
Hotel Pantanal 3	Situado na baía do Tuiuiú,	Possui 60 apartamentos - área de

Rios	a 52 km por via fluvial e trinta por via terrestre (transitável apenas no período seco) 166 km da cidade de Cáceres.	camping, restaurante, sala de ginástica e jogos, centro de convenções, piscinas, quadra de vôlei, trinta barcos e três lanchas. É o maior hotel do município de Cáceres.
Hotel Recanto do Dourado	Situado na baía do Alegre, no rio Paraguai, a 40 km da cidade de Cáceres por via fluvial e a quarenta e dois quilômetros por via terrestre.	Possui 20 apartamentos do tipo chalé, sendo: dezesseis com ar condicionado, frigobar, televisão, banheiro privativo; e oito com ar condicionado, frigobar e banheiro privativo, restaurante, lanchonete, churrasqueira, máquina de gelo, três piscinas (adulto e infantil), redário, quadra de areia, salão de jogos e televisão com DVD, vídeo, karaokê; e sala de convenção equipado com data show.
Pesque Pague Paraíso	MT 343, à direita (Cáceres - Barra dos Bugres).	Espaço para lazer e entretenimento, com música regional ao vivo, espaço para dança e chalés para pescaria.

Fonte: Pesquisa de campo com os empreendimentos rurais de Cáceres-MT, ano 2012.

Em sua maioria os empreendimentos são propriedades particulares abertas ao público, que cobram uma taxa para seu usufruto (*day use*) e manutenção dos equipamentos, que pode variar de acordo com a demanda ou por intermediários (agências).

Dos empreendimentos rurais investigados, cerca de 5% não praticam um turismo ambientalmente correto, pois não possuem lixeiras, sanitários e nem controle do fluxo de pessoas ocasionando acumulando dejetos e resíduos as margens dos córregos e consequentemente prejudicando o ambiente. Ruschmann (1997) ao pesquisar o turismo na perspectiva do planejamento e gestão de áreas rurais afirma que se deve atentar para o fluxo de pessoas, devendo considerar o atendimento as necessidades básicas dos visitantes, quais sejam: hospedagem, alimentação, sanitários, descarte do lixo, atração, facilidade, acesso, identidade própria, autenticidade, harmonia ambiental, herança cultural e atendimento familiar, sendo ainda capaz de satisfazer os desejos de quem procuram, proporcionando a estes, atividades de lazer e entretenimento diversificadas para as diferentes faixas etárias e/ou de acordo com outras demandas.

Outro dado importante para a consolidação do turismo local são as placas de sinalizações e de identificação dos empreendimentos. No tocante a essa questão, dos locais pesquisados, 70% possuem estes instrumentos para facilitar o acesso. Nesse sentido, conforme propostas de BARRETO (2000) e BENI (2003) são importantes o fornecimento de informações quanto à localização, identificação e distância, como forma de instrumento base de informações para fins de planejamento e gestão da atividade turística.

Em relação aos serviços de alimentação, 65% dos empreendimentos oferecem este tipo de serviço, valorizando a culinária regional, como: peixe da região e sucos de frutas de espécies da época como manga, caju e goiaba. Verificou-se também que os artesanatos são valorizados nesses empreendimentos, através de exposições no hall da recepção, porém estes produtos não estão à disposição para a comercialização, necessitando que o turista ou visitante vá até a cidade para adquiri-los.

Segundo MINASSE & MORAIS (2012) alguns pratos típicos, constituem uma cozinha emblemática, servindo para expressar identidades locais, tem-se, assim, o surgimento de pratos que, mais do que representantes de uma cozinha regional, terminam por ser tão associados a determinados grupos que passam também a representá-los. Pode-se pensar, a partir daí, na criação de territorialidades gastronômicas, produto de uma íntima associação de um conjunto culinário a uma localidade ou região.

Quanto à possibilidade de interação entre os visitantes e os agricultores familiares, 90% dos empreendimentos propiciam essa interação, através de serviços de guias e serviços como atendimento e recepção nas pousadas, conciliando 15% também oferecem atividades relacionadas com a produção rural, onde o visitante pode colher frutas no pomar, andar á cavalo, além de saborear hortaliças sem defensivos agrícolas industriais, produzidas agroecologicamente no próprio empreendimento, sendo este um diferencial e tem atraindo mais visitantes e turistas.

A valorização de produtos com atributos diferenciados de qualidade cria novas oportunidades de mercado, muita das quais acessíveis aos agricultores de pequeno e médio porte. As novas oportunidades incluem desde a inserção desses agricultores em mercados, como se verifica nos produtos artesanais e nos orgânicos, até o aprimoramento dos circuitos regionais de produção, distribuição e consumo de alimentos abordados adiante (MALUF, 2004).

Segundo Bonetti e Candiotto (2012) os empreendimentos rurais precisam atender nove diretrizes da Rede de Turismo da Agricultura Familiar do Ministério do Meio Ambiente (RTRAF), analisando os empreendimentos locais, 20% atendem as diretrizes, que são elencadas abaixo:

I. Ser um turismo ambientalmente correto e socialmente justo;

II. Oferecer produtos locais;

III. Valorizar e resgatar o artesanato regional, a cultura da família do campo, e os eventos típicos do meio rural;

IV. Incentivar a diversificação da produção e propiciar a comercialização direta pelo agricultor;

V. Contribuir para revitalização do território rural e para o resgate e manutenção da autoestima dos agricultores familiares;

VI. Ser complementar às demais atividades da unidade de produção familiar;

VII. Proporcionar a convivência entre os visitantes e a família rural;

IX. Ser desenvolvida de forma associativa e organizada no território.

A partir do levantamento das coordenadas geográficas e registro fotográfico, também foi elaborado um mapa temático da localização desses empreendimentos que servirá para um futuro catálogo com informações turísticas do município de Cáceres (figura 2).

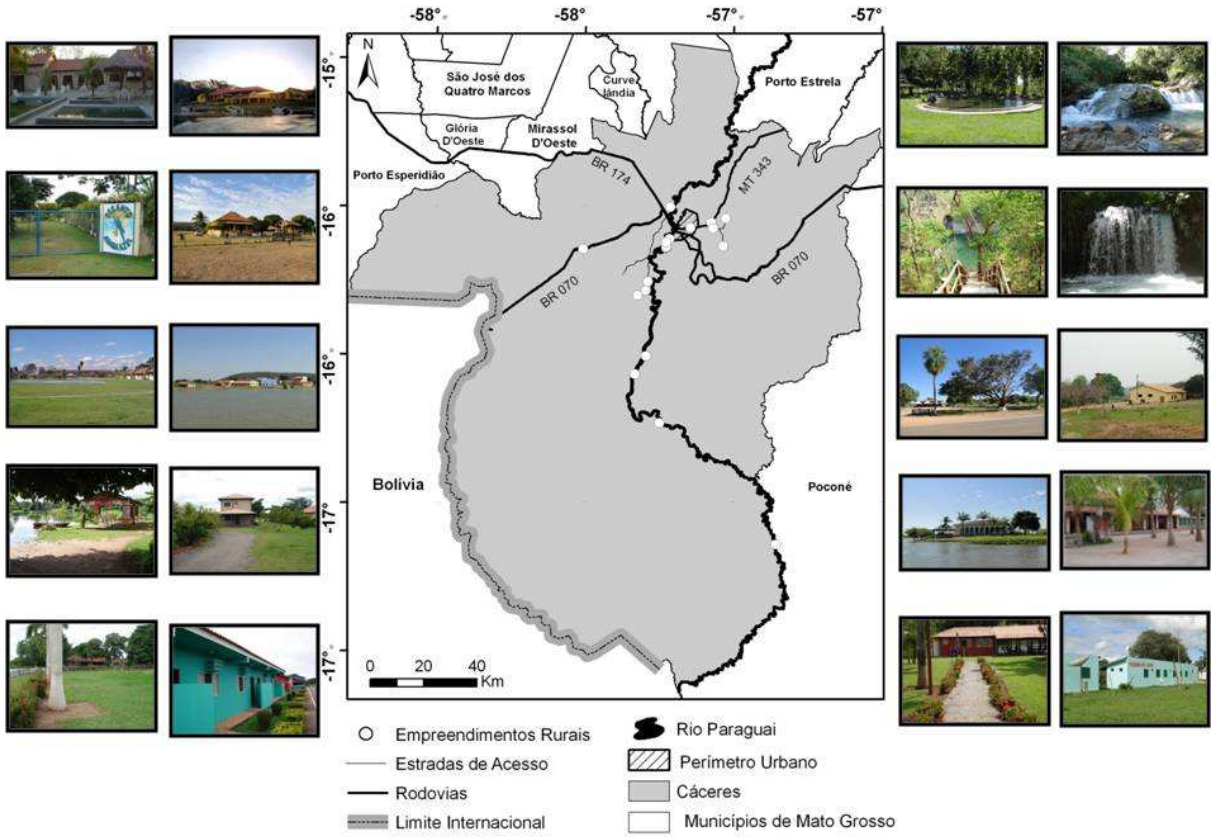

FIGURA 2. Localização dos vinte empreendimentos rurais do município de Cáceres-MT, região Sudoeste mato-grossense. Fonte: LABGEO UNEMAT, 2012.

Nota-se que os empreendimentos situam-se ao longo do rio Paraguai e as margens das rodovias BR-070 e MT-343, fator considerado positivo do ponto de vista de acesso às localidades, facilitando e possibilitando a integralização de ações visando ações conjuntas. Cabe salientar que devido à escala do mapa e pela proximidade de alguns empreendimentos alguns pontos se sobrepuseram.

Visando alavancar esse potencial, representantes de diversos municípios reuniram-se em uma força tarefa, durante várias reuniões, para elaboração de projetos de desenvolvimento local e melhorias nas estradas de acesso, melhorias nos serviços prestados pelos empreendimentos rurais e divulgação.

Mediante a isto, houve um impulsionamento para o turismo rural, em conjunto com a Empresa Mato-grossense de Pesquisa e Extensão Rural (EMPAER), o Serviço Brasileiro de Apoio a Pequenas Empresas (SEBRAE), e a Secretaria Municipal de Turismo de Cáceres (SEMATUR) para que fosse criado a Rota das Águas – Comunidades Piraputanga e Ponta do Morro/Cáceres-MT, no intuito de integrar as ações para o desenvolvimento da região. Partindo desta iniciativa o projeto foi crescendo e hoje conta com a participação de vários municípios da região, tais como: Cáceres, Curvelândia, Lambari D'Oeste, Rio Branco, Salto do Céu, Reserva do Cabaçal e Mirassol D'Oeste, considerando as rodovias.

Outro exemplo é a rota da Piraputanga que tem por objetivo instituir a política do Programa Nacional de Turismo Rural na Agricultura Familiar - PNTRAF que tem por

finalidade promover o desenvolvimento rural sustentável, mediante implantação e fortalecimento das atividades turísticas pelos agricultores familiares, integrado aos arranjos produtivos locais, com agregação de renda e geração de postos de trabalho no meio rural, com consequente melhoria das condições de vida (BONETTI & CANDIOTTO, 2012).

Tratando-se das margens do rio Paraguai, PIRES (2002) expõe que nessas localidades, há muito tempo vem sendo objeto de interesse de demandas por lazer e turismo ao ar livre e em ambientes naturais, haja visto, que há uma pratica secular da ocupação humana no Pantanal, através das fazendas de gado, que constituiu ao longo do Rio infraestrutura de apoio como: fazendas, pousadas, embarcações além do atrativo natural, que com o passar do tempo, foram sendo planejadas, readequadas e reutilizadas, facilitando a vinda e estada de visitantes para a região.

Corroborando com a ideia MOLINA & RODRIGUEZ (2001) e MOLINA (2005) dizem que o planejamento participativo implica a participação de todos os setores da sociedade e de todos os seus indivíduos, devendo-se avaliar o fato de que uma comunidade local num pólo turístico que planeje a trajetória de seu sistema, conheça-o e aprenda a se adaptar à sua evolução, ao mesmo tempo em que influi na melhoria da a mesma.

Ainda nessa vertente, GASTAL & MOESCH (2007), afirmam que projetos constituídos em conjunto e que primem pela sustentabilidade ambiental sociocultural e econômica da região garantem a perpetuação da atratividade turística possibilitando a geração de renda, trabalho e melhoria da qualidade dos envolvidos.

Num panorama geral das pautas do PNTRAF é destacado que a organização e cooperação desses empreendimentos gera um modelo desenvolvimentista que condicionará em uma eficiente forma de coordenação e gestão do território, gerando benefícios e fortalecendo a atividade em longo prazo, integrando a comunidade nas politicas (BRASIL, 2001).

Neste sentido verificou-se que mesmo com algumas iniciativas ainda há pouco conhecimento sobre as políticas públicas voltadas a esse segmento, como por exemplo, o Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil, 65 municípios indutores do turismo (BRASIL, 2009), dentre outros, que contribuiriam significativamente para o fomento de estratégias de desenvolvimento considerando o conjunto desses empreendimentos, haja vista, que a agregação gera o fortalecimento dos empreendimentos e da região, podendo contribuir com o desenvolvimento do local, em face disto o desconhecimento das vantagens faz com o turismo no município de Cáceres-MT, caminhe a passos lentos em relação a outros municípios brasileiros com características semelhantes e inseridos nas mesmas políticas públicas que o município de Cáceres se encontra.

CONCLUSÕES

Conclui-se que os empreendimentos rurais do município de Cáceres, em sua maioria encontram-se localizados as margens do Rio Paraguai, podendo atribuir esse fato ao turismo de pesca no município.

A análise da viabilidade turística mostrou que 20% dos empreendimentos atendem a todos os nove princípios básicos estabelecidos pela Rede de Turismo da Agricultura familiar do Ministério do Turismo.

Portanto há a necessidade de adequação de funcionalidades e de um planejamento estratégico em conjunto, entre os empreendedores rurais do município e do poder público local, tendo em vista que são propriedades que possuem muitos atrativos, mas a oferta encontra-se desarticulada das politicas públicas, desta forma contribuindo para o não alavancamento do setor e do trade turístico local.

AGRADECIMENTOS

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES e à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Mato Grosso – FAPEMAT pelo incentivo à pós-graduação.

Ao projeto “Modelagem de indicadores ambientais para a definição de áreas prioritárias e estratégicas à recuperação de áreas degradadas da região sudoeste de Mato Grosso/MT”, vinculado à sub-rede de estudos sociais, ambientais e de tecnologias para o sistema produtivo na região sudoeste mato-grossense - REDE ASA.

REFERÊNCIAS

BARRETO, M. **Manual de iniciação ao estudo do turismo.** 9 ed. Campinas: Papirus, 2000. 160p.

BENI, M. C. **Análise estrutural do turismo.** 8 ed. São Paulo: Editora SENAC, 2003. 515p.

BONETTI, L. A.; CANDIOTTO, L. Z. P. Políticas públicas federais de turismo rural e o turismo rural na agricultura familiar (TRAF). In: Encontro Nacional de Geografia Agrária, 21, 2012, Uberlândia/MG. **Anais...** Uberlândia: UFU, 2012, p.1-17.

BRASIL. MINISTÉRIO DO TURISMO. Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil. **Revista Comemorativa aos Cinco anos da Regionalização como Política de Desenvolvimento do Turismo Nacional.** Brasília: Ministério do Turismo, 2009.

BRASIL. EMBRATUR. **Política Nacional de Turismo:** Diretrizes e Programas 1996-1999. Brasília: Ministério da Indústria, Comércio e Turismo, 2001.

FERREIRA, J. C. V. **Mato Grosso e seus Municípios.** Cuiabá: Editora Buriti, 2001. 660p.

GASTAL, S.; MOESCH, M. **Turismo, Políticas Públicas e Cidadania.** São Paulo: Aleph, 2007. (Coleção ABC do Turismo).

GUERRA. A. T. **Recursos naturais do Brasil.** 3 ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1980, 220p.

IBGE. **Cidades@. Síntese de Cáceres/MT.** [online], 2010. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1. Acesso em: 19 de fevereiro de 2012.

MALUF, R. S. Mercado agroalimentares e a agricultura familiar no Brasil: agregação de valor, cadeias integradas e circuitos regionais. **Ensaios FEE**, v. 25, n. 1, p. 299-322, abr., 2004.

MATO GROSSO. **Plano de Desenvolvimento do Estado de Mato Grosso - MT + 20**. Cuiabá: Secretaria de Planejamento do Estado de Mato Grosso, Parte II, 2008. 342p.

MINASSE, M. H. S. G. G.; MORAIS, L. P. Os lugares da tradição e da inovação da culinária regional. **Ateliê Geográfico**, v. 6, n. 3, p. 148-162, out., 2012.

MOLINA, S. **Turismo Metodologia e Planejamento.** Bauru, SP: Edusc, 2005.

MOLINA, S.; RODRIGUEZ, S. **Planejamento Integral do Turismo:** Um enfoque na América Latina. São Paulo: Edusc, 2001.

MORENO, G.; HIGA, T. C. S. **Geografia de Mato Grosso: território, sociedade e ambiente.** Cuiabá: Entrelinhas, 2005. 295p.

NEVES, S. M. A. S.; NUNES, M. C. M.; NEVES, R. J. Caracterização das condições climáticas de Cáceres/MT - Brasil, no período de 1971 a 2009: subsídios às atividades agropecuárias e turísticas municipais. **Boletim Goiano de Geografia,** v. 31, n. 2, p. 55-68, 2011.

OLIVEIRA, I. J. A cartografia aplicada ao planejamento do turismo. **Boletim Goiano de Geografia**, v. 25, n. 1-2, p 29-46, 2005.

PIRES, P. S. **Dimensões do ecoturismo.** São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2002.

PNUD. Brasil. Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. **Desenvolvimento Humano e IDH.** [online], 2012. Disponível em: http://www.pnud.org.br/idh/. Acesso em: 25 de agosto de 2012.

RUSCHMANN, D. Van de Meene. **Turismo e Planejamento Sustentável:** A proteção do meio ambiente. Campinas, SP: Papirus, 1997.